

Teatro
De 13 a 18 Julho '09

Contrações

De Mike Bartlett

Encenação de Solveig Nordlund

Integrado no Festival de Almada

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Título original *Contractions* (2008)

Tradução Joana Frazão

Encenação Solveig Nordlund

Com Joana Bárcia e Cecília Henriques

Cenografia e Figurinos Ana Paula Rocha

Luz Acácio de Almeida

Assistente de Encenação Joaquina Chicau

Produção Ambar Filmes

Co-produção Culturgest e Festival de Almada

De Seg 13 a Sáb 18 de Julho

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h00 · M12

Da maneira como as coisas estão

Até que ponto estamos dispostos a sacrificar a nossa vida para salvaguardar o nosso emprego em época de crise? Da maneira como as coisas estão hoje em dia? O direito ao trabalho e as exigências laborais já vão longe. As palavras de ordem de outrora soam como vindas de outro mundo.

Emma, a jovem vendedora da peça, assina um contrato com uma multinacional. No contrato é determinado o grau permitido de relacionamento de colegas dentro da empresa. Nada de relações românticas e sexuais. E a directora da empresa controla a situação até ao

absurdo; como todos os pequenos fascistas frustrados fez da burocracia a sua religião.

Contracções, do jovem dramaturgo britânico Mike Bartlett, trata de um assunto sinistramente actual. É uma peça humorística que nos deixa o riso atravessado. A cada dia que passa parece-me mais realista.

Solveig Nordlund

Mike Bartlett

Nasceu em 1980. Estudou Inglês e Estudos de Teatro em Leeds. É dramaturgo, encenador e co-director artístico da companhia Shapeshifter (para a qual encenou *Soldiers* e *Lark Rise to Candleford*, em 2004 e 2005 respectivamente). Escreveu as peças *The Love at Last* (2002), *Swimming for Beginners* (2002), *Why People Really Burn* (2003), *Silent Charities* (2005), *Stuff I Buried in a Small Town* (2006), *My Child*, estreada em 2007 no Royal Court Theatre e *Artefacts*, em 2008 no Bush Theatre. Também em 2008 adaptou para o Royal Court a sua peça de rádio *Love Contract*, dando-lhe o título *Contractions*. Escreveu ainda as peças de rádio *Not Talking*, difundida pela BBC em 2006 (pela qual recebeu o Tinniswood Award e o Imison Award) e *The Family Man* (BBC, 2007). Em Julho de 2005 participou no projecto New Voices do Old Vic, onde a sua peça *Comfort* foi escrita e representada em 24 horas.

Joana Bárcia

Fez a sua formação no IFICT, na Escola Superior de Teatro e Cinema e em Nova Iorque no Lee Strasberg Institute. No teatro esteve doze anos a trabalhar com os Artistas Unidos sob a orientação de Jorge Silva Melo. Trabalhou também com encenadores como Sandra Faleiro, Pedro Carraca, Rafaela Santos, Solveig Nordlund, Filipa Francisco e João Fiadeiro. Esteve quatro anos com dois espectáculos em digressão com os

catalães La Fura Dels Baus. Fez peças de Jorge Silva Melo, Brecht, Philip Ridley, Rui Guilherme Lopes, Jacinto Lucas Pires, Michael Ende, Goethe, David Harrower, Arne Sierens, Pinter, Jon Fosse, José Maria Vieira Mendes, Irmãos Presniakov, Jean-Luc Lagarce, Susan Sontag, Letizia Russo, Virgílio Almeida e David Mamet. No cinema trabalhou com realizadores como Paulo Rocha, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, Edgar Feldman e Marco Martins. Na televisão participou em séries para a RTP como *Os dias do Regicídio* e *Liberdade 21* e para a TVI em *Equador*.

Cecília Henriques

Tem o curso de Artes da Escola de Artes e Ofícios do Chapitô. Frequentou ateliers dirigidos por Márcio Libar, Gardi Hunter, John Mowat, João Martins e Carley Aida. Participou em duas produções infantis com direcção musical de Gonçalo Pratas. Com os Artistas Unidos participou em *A Mata* de Jesper Halle, *Disco Pigs* de Enda Walsh, *Onde Vamos Morar* de José Maria Vieira Mendes e *Esta Noite Improvisa-se* de Pirandello, trabalhando com os encenadores Franzisca Aarflot e Jorge Silva Melo.

Solveig Nordlund

Solveig Nordlund começou a trabalhar no cinema como montadora, participando depois em vários filmes colectivos do Grupo Zero e estreando-se na ficção em 1978 com *Nem Pássaro*

Nem Peixe. Realizou filmes sobre peças de teatro de Kroetz e Karl Valentín, em colaboração com o Teatro da Cornucópia. Fez as longas-metragens *Dina* e *Django, Até Amanhã, Mário, Comédia Infantil, Aparelho Voador a Baixa Altitude* e *A Filha*. É também realizadora de curtas-metragens e de documentários sobre escritores (Duras, Ballard, Lobo Antunes). Fundou a sociedade Ambar Filmes. Estreou-se na direcção teatral em 1998 com *A Noite é Mãe do Dia* de Lars Norén, tendo depois encenado *Vai Vir Alguém* e *Sonho de Outono* de Jon Fosse, *Traições* e *Há Tanto Tempo* de Harold Pinter, *A Minha Mulher* de José Maria Vieira Mendes, *Uma Peça de Teatro* de Erland Josephson e *Os Antílopes* de Henning Mankell.

Joana Frazão

Tem o curso de Ciências da Comunicação (variante de Cinema, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e frequenta o mestrado em Cinema e Literatura na Faculdade de Letras de Lisboa. Participou no curso de realização de documentários pelos Ateliers Varan na Fundação Calouste Gulbenkian; realizou, com Raquel Marques, o filme *A casa que eu quero*. Organiza desde 2006 os textos de apoio do Seminário Internacional Doc's Kingdom e integrou a comissão de leitura dos Artistas Unidos entre 2005 e 2008. Trabalha regularmente como tradutora de inglês, francês e castelhano. Para teatro, traduziu textos de Enda



Walsh, Antonio Onetti, Gérard Watkins, Jordi Galcerán, Harold Pinter, Josep M. Benet i Jornet, David Lescot e Anthony Neilson.

Acácio de Almeida

Director de fotografia desde 1967. Trabalhou com realizadores como António da Cunha Telles, João César Monteiro, António Reis e Margarida Cordeiro, Solveig Nordlund, Alain Tanner, João Botelho, Paulo Rocha, Raul Ruiz, Eduardo de Gregorio, Christine Laurent, Jacques Rozier, Jorge Silva Melo, Benoît Jacquot, António Campos, Teresa Vilaverde, Leonel Vieira, José Álvaro Morais e José Fonseca e Costa. No teatro foi responsável pela luz de *Diálogos sobre a pintura na cidade de Roma* (enc. Christine Laurent, no Teatro da Cornucópia) e de dois espectáculos de Solveig Nordlund (*Uma peça de teatro* e *Os Antílopes*), com a Companhia de Teatro de Almada).

Ana Paula Rocha

Actualmente a concluir a tese de Mestrado em Teatro & Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema, é licenciada em Design de Cena pela mesma instituição. Formou-se ainda em Estilismo Industrial pela Escola de Moda de Lisboa. Estreou-se profissionalmente com *Il Campiello* de Goldoni (enc. José Peixoto). Trabalhou entre outros com os Artistas Unidos, Teatro dos Aloés, Solveig Nordlund, José Oliveira Barata,

Rui Luís Brás, Jorge Silva Melo, José Maria Vieira Mendes, Cláudio Hochman, Amândio Pinheiro, Manuel Wiborg, Teresa Gafeira e Rui Mendes. Em cinema trabalhou com Solveig Nordlund, Pedro Caldas, Jorge Silva Melo, Edgar Feldman, Luís Galvão Teles e Margarida Gil. Em televisão foi figurinista e assistente de várias *sitcoms*.

Ambar Filmes

Produtora constituída em 2001 pelas realizadoras Margarida Gil e Solveig Nordlund. A sua filmografia é constituída pelos documentários *Fátima de A a Z* (sobre Maria Velho da Costa), *Sobre o Lado Esquerdo* (sobre Carlos de Oliveira) e *Luzlinar ou o Louva-a-deus* (sobre Maria Lino) de Margarida Gil, *Escrever, escrever, viver* (sobre António Lobo Antunes), *Nós por eles* (cinco documentários para a RTP sobre escritores estrangeiros que vivem em Portugal) e *Territórios de Passagem* (sobre José Pedro Croft) de Solveig Nordlund, pelas curtas-metragens *Amanhã*, *O Beijo* e *O Espelho Lento* de Solveig Nordlund, a média-metragem *Perdida Mente* de Margarida Gil e a longa-metragem *A Filha* de Solveig Nordlund.

Próximo espectáculo

Louis Sclavis, Craig Taborn, Tom Rainey

Jazz Sex 11 Setembro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12



Clarinetes, saxofone soprano Louis Sclavis

Piano e electrónica Craig Taborn

Bateria Tom Rainey

Tal como vem fazendo o seu conterrâneo Michel Portal nas colaborações que tem estabelecido com músicos norte-americanos, o clarinetista e saxofonista francês Louis Sclavis apresenta neste trio com duas das maiores figuras da cena nova-iorquina nos seus respectivos instrumentos – Craig Taborn (piano) e Tom Rainey (bateria) – uma fórmula que o aproxima mais das raízes da música que vem tocando, o jazz. “Estou aberto às pessoas, ao que são e ao que me propõem; o que me interessa são os encontros”, teve já ocasião de dizer em entrevista. Este sentido de abertura é a principal característica de Sclavis desde os tempos do grupo Workshop de Lyon (1981) e tem-se manifestado de diversas formas, sendo uma das mais notáveis o projecto *Napole's Walls* (2003). A presente formação é outra que se soma, e com o forte apelo de ser totalmente inédita.

Taborn é um dos mais interessantes pianistas da nova geração, com rodagem

feita junto de nomes de topo como Dave Douglas, Tim Berne ou James Carter. Assumindo a tradição por inteiro, as suas perspectivas estão conscientes das tendências do presente (“encontro ligações entre todas as músicas que oiço, hip-hop, punk, metal, techno, jazz e música contemporânea”, disse) e apontam para o futuro, razão pela qual, de resto, utiliza igualmente os teclados electrónicos. Imaginativo e descomplexado, tanto assim que abraça por igual a *mainstream* e a vanguarda, é um músico de raros refinamentos e mesmo um estilista.

Rainey é também um esteta da percussão, cobrindo um largo espectro que vai da atenção ao som propriamente dito, ao estabelecimento de métricas e pulsações mais invulgares, passando pela criação de texturas. Com um grande sentido de oportunidade e invenção, faz maravilhas com um par de baquetas. Motivos mais do que suficientes para percebermos que estamos perante um supertrio.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Carmo Rolo

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Filipa Ferro estagiária

Patrícia Paixão estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo

